

FMI propõe acordo temporário ao

WASHINGTON — O Fundo Monetário Internacional (FMI) propôs ao Brasil um "acordo temporário" até o final deste ano, para solucionar o impasse das atuais negociações. A informação foi dada ontem por fontes ligadas às negociações do Fundo com o Brasil, segundo a agência Associated Press.

Este "acordo temporário", segundo explicaram as fontes, permitiria ao Diretor Gerente do FMI, Jacques de Larosière, solicitar aos bancos privados a prorrogação do acordo que permite ao Brasil pagar apenas o serviço da dívida externa, de US\$ 103 bilhões, rolando automaticamente os pagamentos sobre o principal.

O "acordo temporário" também serviria para legalizar uma vigilância do desenvolvimento da economia brasileira, exigência dos bancos aos devedores com problemas de pagamento.

As fontes esclareceram ainda que o impasse nas negociações entre o FMI e o Brasil deve-se à firme oposição do Presidente José Sarney à idéia de assinar um

acordo que poderia conduzir a uma nova recessão de incalculáveis custos sociais à renascente democracia brasileira.

Na verdade, segundo explicou o Ministro do Planejamento, João Sayad, na semana passada, o FMI queria que o Governo fizesse um corte nos gastos públicos equivalente a dois por cento do Produto Interno Bruto (PIB) previsto para este ano, que é de US\$ 300 bilhões.

Sayad disse que se o Brasil aceitasse esta exigência, teria que cortar mais Cr\$ 20 trilhões que, segundo ele, não existem para ser cortados. O Ministro disse ainda que o interesse no equilíbrio das contas externas não é apenas do FMI, mas principalmente do Governo brasileiro.

O Presidente José Sarney também já afirmou que cada País deve buscar soluções próprias a seus problemas, evitando uma confrontação ideológica com o FMI e os bancos privados. O Governo brasileiro, porém, considera as medidas já adotadas como suficientes.

Brasil até 1986